



Escola Projeto

Escrita de narrativas

5° ano / turma 51

Professora Vanessa

Olá querido(a) leitor(a)!

Este é o produto final do trabalho realizado ao longo do 1º trimestre de 2020. Um trabalho que teve início na nossa sala de aula, com todos(as) juntos(as), e finalizou a distância.

Mesmo assim, buscamos diferentes maneiras de estarmos próximos(as), fosse por encontros individuais para ajudar na escrita, em encontros virtuais com a turma reunida, ou através do compartilhamento de e-mails.

Essas narrativas foram escritas assim, com idas e vindas, aqui e lá, trocas e conversas. Esperamos que vocês gostem!

Professora Vanessa e turma 51

O contrato de Bagdama

Por Antônia Jardim

Lilian retira um livro chamado "Revista da escola Aurélio do ano de 1957" da estante, sem perceber o que estava na sua frente. Lisa cutuca a amiga e aponta para a frente, Lilian sem entender o que estava acontecendo olha para onde a amiga indicava.

– Uma sala secreta! – fala Augustina espantada.

Todas estão de queixo caído, menos Lilian, que está animada para saber o que tem ali dentro.

Provavelmente você não está entendendo nada acho melhor eu contar tudo desde começo.

Capítulo 1

O começo

Tudo começou no primeiro dia de aula. Os alunos estavam todos empolgados se reencontrando.

– Oi – Disse Isabella, meio tímida.

– Oi, Que bom te ver de novo! Você cortou o cabelo. Legal. — diz Lilian toda entusiasmada.

– Oi – Diz Lisa se juntando às meninas.

– Estava com saudade – Fala Augustina.

O sinal toca e todos os alunos saem correndo para as suas salas.

– Bom dia alunos. Hoje vamos estudar a história da escola – diz a professora pegando um giz.

A professora divide a turma em grupos e pede que eles pesquisem sobre o passado da escola e se despede. As quatro garotas se juntam e decidem ir à biblioteca da escola procurar algum livro que possa ajuda-las. Quando elas estão quase chegando na biblioteca, elas escutam a voz da diretora Eleonor e da vice diretora Ágata vindo de alguma das salas. As meninas logo se aproximam da porta e começam a escutar.

– Bom dia, diretora Huangmar!

– Bom dia, vice-diretora Conelroi!

– Como foi a reunião?

– Não tem outra maneira, vamos ter que fechar a escola não temos dinheiro para mantê-la aberta.

As meninas se olham pasmas com o que acabaram de ouvir, não conseguiam acreditar no que estava acontecendo, a escola ia ser fechada...

Capítulo 2

A sala secreta

A diretora vai em direção à porta, as meninas saem correndo em direção à biblioteca, como se nunca tivessem ouvido nada. Ao chegar na biblioteca elas se separam e começam a procurar livros sobre a escola.

– Acho que achei algo que pode nos ajudar. – diz Lilian.

Lilian retira um livro chamado "Revista da escola Aurélio do ano de 1957" da estante, sem perceber o que estava na sua frente. Lisa cutuca a amiga e aponta para a frente, Lilian sem entender o que estava acontecendo olha para onde a amiga indicava.

– Uma sala secreta! – fala Augustina espantada.

Todas estão de queixo caído, menos Lilian, que está animada para saber o que tem ali dentro.

– Vamos entrar? – pergunta Lilian, mesmo já entrando.

As outras três meio inseguras vão atrás da amiga, logo após elas entrarem, a porta se fecha fazendo um barulho gigantesco, elas olham para trás e não sabem o que fazer.

– Como vamos sair daqui? – diz Isabella entrando em desespero.

– Calma. Primeiro vamos ver o que tem aqui. – Fala Lilian começando a mexer nas coisas.

Elas mexem um pouco nas coisas, mas não encontram nada muito interessante, ha apenas alguns papéis e coisas antigas, mas decidem não mexer nessas coisas. Então elas decidem conversar para passar o tempo.

Um tempo depois elas não sabem mais o que fazer. As garotas estavam entediadas, não sabiam como sair dali, então tiveram a ideia de procurar dentro de todas aquelas caixas e gavetas algo que pudesse ajuda-las a sair. Ficaram uma hora procurando, acharam muitos papéis, computadores, livros e muitas outras coisas, mas teve uma que chamou a atenção de todas.

– Vamos ler, quem sabe não achamos algo que possa nos ajudar no trabalho. – diz Lilian.

Então as meninas pegaram um amontoado de papéis onde no primeiro papel dizia: O CONTRATO DE BAGDAMA.

Capítulo 3

O Contrato

CONTRATO DE BAGDAMA DE DOAÇÃO

DOADOR: Willian Noilrs Bagdama, inglês, casado, professor, inscrito no RG sob o número 3333333444, e no CPF sob o número 555.555.555–55, residente e domiciliado na Avenida Residence, nº 50, Pindamonhangaba.

DONATÁRIO: Escola Aurélio, pessoa jurídica, de direito privado, inscrita no CNPJ sob o número 11.1111.111/0001–11, localizada na Rua Peixonômeno, número 33, Pindamonhangaba.

OBJETO: Doação de CR\$ 5.000.000.000,00.

1. Por este instrumento particular de contrato, o DOADOR compromete-se, de livre e espontânea vontade, doar o valor CR\$ 5.000.000.000,00.

1.1 O DOADOR declara ser legítimo possuidor e proprietário do valor doado.

1.2 Ao doar a referida conta poupança, o DOADOR transfere toda posse, e domínio sobre ele exercida.

1.3 A quantia será depositada em conta poupança, no Banco Bilboquê, em nome da DONATÁRIA, a ser gerida pelo Diretor(a) da escola.

2. As partes contratantes elegem o foro da cidade de Pindamonhangaba para dirimir quaisquer dúvidas relativas ao cumprimento do presente contrato.

E por estarem justos e combinados, DOADOR e DONATÁRIA, neste ato representada por seu Diretor, Ermenegildo Juarez, assinam o presente, em duas vias de igual teor e forma, na presença das testemunhas abaixo assinadas.

Pindamonhangaba, 15 de agosto de 1957.

Willian Noilrs Bagdama

Ermenegildo Juarez

(Diretor da Escola Aurélio)

TESTEMUNHAS:

Josefina Magrela

Liliane Palito

Capítulo 4

Explicação

– Eu não entendi muito bem o que está escrito, mas pelo que entendi, nós podemos salvar a escola! – diz Lisa.

– É. Mas primeiro precisamos sair daqui – Fala Augustina com um ar de desapontamento.

Elas começam a mexer nas coisas novamente para tentar achar uma saída.

– Achei uma tubulação, vamos passar por ela! – diz Lilian tirando a grade.

Então elas entram na tubulação e vão engatinhando, elas encontram uma grade e decidem tira-la e sair por ali. Elas saem em uma sala, na sala delas, elas dão de cara com a professora e decidem contar tudo o que aconteceu.

– Posso ver o contrato? – Pergunta a professora

As meninas fazem que sim com a cabeça e entregam o contrato.

– O meu avô Willian Noilrs que era professor da escola doou dinheiro para a escola caso algum dia ela precisasse – Fala a professora, porque percebeu que as meninas estavam um pouco confusas.

– Mas se a gente não tivesse encontrado o contrato não teria com salvar a escola. Por que ele não falou isso para ninguém? – Fala Lisa

– Eu lembro do meu pai me contar a história de uma menina que achou uma sala secreta na biblioteca e achava dinheiro

– Talvez seu avô contou sobre a sala para o seu pai e ele decidiu te contar como se fosse uma história – diz Augustina.

– Agora tudo parece fazer sentido. Mas é melhor a gente ir entregar o contrato para a diretora antes que seja tarde demais! – Fala Lilian abrindo a porta da sala.

Capítulo 5

As meninas e a professora vão correndo até a sala da diretora.

– Espero que ainda dê tempo! – Fala Isabella.

Lilian se aproxima da porta e gira a maçaneta, mas a porta não abre. A porta estava trancada. Elas conseguem ver a diretora por um pequeno buraco na porta, a diretora está no telefone e não vê as garotas.

– A vice-diretora deve ter a chave da sala. Vamos pedir para ela – diz Augustina.

Elas vão correndo até a sala da vice-diretora. Ao chegarem lá elas não encontram a vice, mas a porta da sala está aberta, então elas entram e começam a procurar a chave da sala da diretora.

– Nós achamos cinco chaves, vamos testar todas, tomara que alguma delas sirva – Fala Lisa.

Elas voltam para a sala da diretora e pegam as chaves. Elas testam todas, mas nenhuma funciona, elas ficam nervosas não sabem se ainda dá tempo.

A diretora abre a porta, as meninas suspiram de alívio, a professora entrega o contrato.

– O que é isso? – Pergunta a diretora.

Elas contam toda história do contrato e pedem que a professora leia ele.

– Ainda dá tempo de salvar a escola? – Pergunta Lilian.

A diretora pensa um pouco e depois faz que sim com a cabeça, as meninas ficam muito felizes e quase gritam de tanta alegria.

Dia a Dia

Por Bianca

Capítulo 1 – A escola

Esta é uma história de uma menina chamada Fabiana e como toda a história tem que ter começo, é assim o de Fabiana.

Gurias, olha como foi a minha manhã até eu chegar aqui na escola: hoje eu acordei bem cedinho para ir para a escola, daí tomei chá de mate vendo TV, porque ele era o meu chá preferido, depois de tomar chá eu fui me aprontar para ir saindo. Quando eu já estava no carro, eu vi um gato lindo, com olhos azuis e o pelo listrado de laranja nas costas e a barriga, um amarelo bem claro. Depois eu vi um cachorrinho vira-lata na rua, eu falei para a minha mãe que a gente não podia deixar ele ali no meio da rua, então a gente combinou que depois que ela me largasse na escola ela ia levar o cachorrinho com ela pra casa para a gente cuidar. Depois, no meio do caminho tinha uma árvore derrubada, daí eu tive que dar uma volta enorme, por isso que eu me atrasei para chegar aqui na escola - falou a Fabiana um menina alegre com cabelo longo, marrom, com os olhos marrons também, meio alta e uma grande fã das aulas de Matemática.

Então sua melhor amiga da escola, Samanta, de olhos azuis, cabelo ruivo também meio alta e alegre respondeu:

- Ah tá, agora eu entendi.

- Chegou a hora da aula com o professor de Educação Física - disse a professora diária que estava sempre com uma cara de braba.

Depois disso, elas foram para a aula de Artes, de Matemática e para a aula com a professora diária. Meio-dia as mães já estavam no portão para buscar os filhos e filhas.

Capítulo 2 – A volta pra casa

A mãe de Fabiana foi a primeira a chegar, o que significa que a Fabiana foi a primeira a sair.

Na volta ela foi contando como foi a aula de artes.

- Deu a maior briga porque um garoto derrubou um pote de tinta em um colega. Eu só sei de duas coisas, 1ª o garoto que derrubou a tinta de propósito foi para a diretoria, a 2ª coisa foi

que o outro garoto que estava com uma blusa azul claro, ficou com uma mancha enorme de verde.

- Você não está envolvida nisto né?

- Não, eu só sei mesmo.

E as duas pararam de conversar.

Quando ela e a mãe chegaram em casa o cachorrinho filhote já estava na porta de casa esperando elas entrarem. Finalmente elas abriram a porta, e ele saiu correndo atrás de Fabiana. Ela ficou uma meia hora pensando no nome do cachorro e finalmente, ela olhou para o cachorrinho e falou.

- Brian, o seu nome vai ser Brian. Não, não gostei, o seu nome vai ser... Ela ficou pensando mais um pouco. Agora sim, finalmente um nome para você, vai ser Máscara, porque você é preto com uma manchinha nos olhos que são brancas.

Depois a Fabiana ficou brincando com o Máscara no pátio da sua casa, depois ela pulou corda, fez os temas que era um de Matemática e o outro era ler o 3º capítulo do livro que eles estão lendo na escola, depois ela foi ver TV, brincou mais um pouco com o Máscara, foi tomar banho e foi ir dormir.

Capítulo 3 – A escada

Ainda de noite, Fabiana sonhou com algo sobre quebrar a perna. Ela acordou assustada, mas tinha sido apenas um sonho. Ela voltou a dormir, pois nunca iria pensar que isso realmente iria acontecer. O dia dela a partir daquele momento foi assim: Ela acordou bem de manhã, depois voltou a dormir só mais um pouco. Quando o despertador tocou de novo ela acordou, com o Máscara deitado do lado dela, depois ela tomou café com torrada de requeijão com presunto, foi tirar o pijama mas ela deixou para fazer isso depois, porque estava muito frio e ela estava com um pijama macacão de inverno que era super quentinho, ela escovou os dentes, penteou o cabelo e ainda não tirou o pijama, depois ela foi ver um pouco de TV e finalmente ela teve que tirar o pijama.

No caminho para a escola ela não conseguiu passar pela rua de novo, por causa da árvore caída no meio do caminho. Quando ela chegou na escola, foi direto conversar com a sua amiga sobre o cachorrinho Máscara. A professora chamou a turma dela.

Ela percebeu que o garoto que tinha derramado tinta no colega dela, não foi na aula.

A turma fez uma folha de matemática, depois que eles acabaram já era hora da aula de Teatro no segundo andar da escola. A aula durou uma hora, depois a turma fez aula de Inglês

no primeiro andar. Quando a turma dela estava subindo para a sala, ela bateu o pé em um degrau, ficou doendo muito, a escola teve que chamar a mãe da Fabiana por que ela tinha quebrado o dedo do pé.

Capítulo 4 – O fim de semana

Quando Fabiana e a sua mãe chegaram em casa, Fabiana chegou de muleta, o cachorrinho Máscara já estava na porta esperando, mas ele viu que Fabiana não podia brincar naquele momento então ele não pulou em cima dela. Fabiana só fez carinho no Máscara e foi para a cama porque ela estava com o dedo quebrado e ela tinha dois dias para entregar os temas pois era fim de semana. Fabiana ficou vendo TV enquanto tomava chá verde a tarde inteira e de noite ela falou por celular com a sua melhor amiga, depois ela escovou os dentes e foi ir dormir.

No dia seguinte era sábado, Fabiana acostumada com horário da escola acordou cedo, mas mais cedo do que todos os dias por causa do pé quebrado, pois ela ainda demorava um pouco mais de tempo para se levantar, se trocar e etc. Depois foi tomar café da manhã com um pão doce com requeijão e um café com leite. Depois ela foi ver um pouco de TV, ela viu um filme muito legal e começou a ver uma serie legal, depois de ver os dois primeiros episódios da série, a mãe dela acordou para elas irem levar o Máscara para passear na grama do condomínio, no passeio ela encontrou sua amiga que morava lá e contou como tinha quebrado o pé, a amiga dela perguntou se ela podia brincar e ela falou que ia fazer pelo menos um dos temas da escola.

Fabiana fez o tema de Matemática e de Artes e deixou o último para fazer no domingo, daí ela ligou para a amiga chamada Gabriela que morava no condomínio para ir na sua casa para elas brincarem.

-Gabriela você quer vir na minha casa brincar de Barbie?

- É claro.

E as duas desligaram. Depois de 5 minutos a Gabriela já estava lá para elas brincarem de Barbie. Bem, depois a Gabriela foi para a casa porque já era noite e Fabiana foi ir ver um pouco de TV e depois foi ir dormir.

Capítulo 5 – A aula de casa

Fabiana acordou bem tarde. Hoje já era segunda-feira, mas ela não tinha ido para a aula pois ainda estava com o dedo quebrado. Fabiana foi fazer uma maratona de Friends, a série da Netflix. Quando de repente ela escutou o celular tocar. Era a amiga dela. Que dizia que o colega

fofoqueiro da turma tinha dito para ela que o garoto que derramou tinta no colega dela se chamava Joei o que não era muito importante, e ele disse que o Joei tinha ficado de castigo.

- Meu deus que trava língua em - Fabiana disse por celular.

- Pois é.

Depois Fabiana desligou a chamada e ficou vendo tv.

Devem estar se perguntando porque a Fabiana estava tão relaxada mesmo não indo para a aula, é que a sua melhor amiga da escola ia mandar para ela as atividades que a turma dela teve aquele dia.

Fabiana ficou vendo Friends até o meio dia. Depois ela foi almoçar arroz, feijão, batata frita e salada. Depois do almoço ela falou por *WhatsApp* com a sua melhor amiga sobre os temas de casa, que era um de Português e o outro de Ciências Humanas. Elas fizeram os temas juntas e depois Fabiana foi tomar banho e jantar. A janta foi a mesma coisa do almoço. Depois ela foi ver TV e foi ir dormir.

Capítulo 6 – Indo pra escola

Depois de uma semana Fabiana já podia ir para a aula pois o seu dedo já estava curado. Ela se levantou e trocou sua roupa, depois ela viu um pouco de TV, a sua série favorita. Depois ela tomou café da manhã que era torrada com presunto e queijo e café com leite, e depois iria acordar a sua mãe para irem para a escola, mas antes ela brincou um pouco com o Máscara.

Ela e a mãe foram para a escola e viram o mesmo gato na mesma rua.

- Mamãe, acho que este gatinho está abandonado, podemos levar ele? - perguntou Fabiana.

- Mas Fabiana, nós já temos o Máscara - respondeu a mãe.

- Ah é.

Quando elas chegaram na escola, Fabiana saiu do carro e entrou. Depois ela falou com suas amigas. Já estava na hora da aula de Português com a professora Laura, a sua segunda melhor professora. Depois a turma de Fabiana foi para a aula de Matemática e depois a aula com a professora diária.

Depois da escola, a mãe de Fabiana foi pegar ela. Quando Fabiana chegou em casa ela foi direto fazer os temas de Português e de Matemática, depois ela foi brincar com o Máscara e foi falar com sua melhor amiga por celular, foi tomar banho e foi ir dormir.

Finalmente aquele desastre do pé quebrado tinha passado.

Covid-19

Por Caio Mittmann Rodrigues

Capítulo 1

Hoje começou a crise. Não posso sair de casa. Isso está acabando com o mundo. A quarentena está uma loucura, muita gente pegou esse vírus e eu, que sou médico, não consigo parar um segundo em casa! Estou muito cansado. Hoje é meu dia [aniversário] e infelizmente não posso chamar ninguém. Só o meu cachorro está comigo [não que seja ruim]. Queria que meu irmão estivesse aqui... Ele morreu num acidente com um caminhão há 3 anos.

Voltei do trabalho. Hoje foi um dia melhor do que esperava, só um caso do Covid. A mulher vai ficar internada por mais, no mínimo, uma semana e o caso nem foi tão grave. Agora estou cansado, vou para cama, foi um dia longo.

Não consegui dormir direito à noite. Acordei várias vezes, assustado, bebia água e voltava a dormir. Meu cachorro Tony não estava bem, tossia muito, e eu não aguentava mais limpar vômito. Levei-o ao veterinário e ele estava com parvo vírose. Me despedi dele logo em seguida. Que tristeza! Pedi para não ir trabalhar, vou enterrar Tony. E vou passar produtos na minha casa para limpar o ambiente porque quero ter um hamster. Preciso de uma companhia, principalmente nesse tempo que não posso ver ninguém. Ainda estou com saudade do Tony.

Capítulo 2

Foi difícil achar alguém que vendesse hamster neste tempo do vírus atacando o mundo! Depois de muito procurar, achei uma pessoa que vendeu para mim. No início, ela não me pareceu muito confiável. Sei que tem muita gente fazendo comércio ilegal de animais, mas ele me vendeu o hamster por um preço razoável. O hamster era bem animado, sempre correndo na sua bolha. Ele tinha listras marrons e o resto era laranja. Ele era muito amoroso, um amor.

Durante a entrega:

- Olá, meu nome é Francisco, qual é o seu?

- Guilherme. Bah essa nova doença está muito perigosa, ainda mais para mim, que sou entregador!

- Se ficar suspeitando de estar com o Corona, me avisa!

- Em que você ajudaria?

- Eu sou médico!

No fim de semana descobri que o entregador era meu vizinho. Fizemos amizade. O rapaz é muito divertido e sempre que no jornal aparece uma notícia de alguém que estava com Corona

e foi curado, ele me agradece e bate palmas. Que cara legal! Conversamos seguidamente pelas nossas janelas.

No dia seguinte, fui ao trabalho e atendi 2 pacientes que suspeitavam estar com Corona, mas o paciente só estava resfriado, mesmo assim teve que ficar no hospital por um tempinho. Que perigo. Passei o dia vestido com a minha máscara e roupa comprida, morrendo de calor. Acho difícil limpar minha roupa quando entro e saio do hospital e ainda mais quando entro em casa.

Capítulo 3

- Agora, Guilherme, eu vou te contar: o homem de quem eu comprei meu hamster era muito estranho, parecia que ele tinha escapado de um incêndio! Ele tinha várias cicatrizes e a pele muito manchada e feia. Mas sua forma de agir era pior. Era muito desconfiado e raivoso.

- Meu Deus! Por que você comprou o hamster, então?!

- Ele estava por um preço bom.

- Mesmo assim eu não compraria.

- Tá bom, mas eu comprei, tem algum problema?

- Não, desculpa foi sem querer. - Guilherme disse com cara triste e arrependida.

- Está bem!

- Sério cara, desculpa.

- Eu já disse que sim!!!

- Poxa vida! – disse ele com arrependimento.

Depois de conversar com Guilherme, pesquisei o nome do vendedor na web. Seu nome era Roger e ele foi a pessoa que roubou animais do *pet shop* de Viamão. Sorte que ele foi muito lento e não conseguiu fugir da polícia. Foi preso, mas logo no dia seguinte invadiram a prisão e libertaram o Roger. Ainda não o encontraram, mas se encontrarem é para chamar os policiais imediatamente, pois sua captura está valendo R\$ 5.000.

- É muito dinheiro!!!! Ligue logo para a polícia, você vai ficar rico!

- Se eu ligar, o dinheiro vai para você.

- Por quê?

- Eu sou médico e você é entregador. Eu ganho muito dinheiro, mas você ganha menos e por isso eu te dou esse dinheiro.

- Valeu!

- Eu ainda estou pesquisando porque eu quero saber mais sobre ele, mas eu já liguei para os policiais e eles estão a caminho do estacionamento onde ele me vendeu o hamster. Depois eles virão com o dinheiro. Eu vou dormir.

Os policiais, depois de terem pego o bandido, chegaram com o dinheiro e logo que eles foram embora, eu liguei para o Gui e ele ficou bem feliz por eu ser tão humilde e deixar os 5.000 reais com ele. Fiquei muito feliz por ele, estou orgulhoso.

Capítulo 4

Fui para a janela e estava um temporal muito feio, a borda da calçada estava cheia de água porque as bocas de lobo estavam entupidas com lixo. Que horror! Eu não vou conseguir falar com o meu amigo nesse temporal e ainda mais, eu o vi sair de casa. Ele deve ter ido comprar comida porque com esse tempo chuvoso ninguém vai sair de casa; ninguém vai querer esperar na fila ainda mais nesse tempo de vírus. Ele aproveitará a oportunidade para voltar rapidamente.

Eu continuo pesquisando sobre Roger e descobri que o roubo de animais não foi a única coisa que ele fez. Ele roubou um quadro e um banco. Sem falar do assassinato. Meu Deus, ele parece o filho do demônio! Assim que eu acabei de ler as informações, fui dormir e não tive um sonho nada agradável. Que horror!!!

Capítulo 5

Roubaram-me ontem à noite e levaram meu hamster, além de todo o dinheiro que tinha em casa. Imagino que tenha sido o homem que vendeu meu animal de estimação. Se ele ficar assim sempre, vai ficar com “dinheiro infinito”, roubando e vendendo para sempre, até a morte, e assim, eu vou à falência.

- Gui, você pode me emprestar dinheiro?

- Para quê?

- Me assaltaram ontem e eu acho que era o vendedor!

- Levaram o quê?

- Meu hamster e o meu dinheiro.

- Por isso você pediu dinheiro.

- Vamos pegar aquele @\$#%°@!!!!

- Poxa vida!!!!

- Tá, vamos fazer assim, eu atendi um policial há pouco tempo e ele me deu seu número.

Vou ligar para ele e explicar tudo. Ele e eu vamos passar por ali perto e pegá-lo desprevenido.

- É um bom plano. Só falta executá-lo.

No dia seguinte, Rodrigo, o policial, e eu, fomos para lá! Que emoção, mas também que medo de ele estar preparado para a matança e nos matar. Por isso vou comprar um cacete para me proteger.

- Agora que eu comprei meu cacetete, vamos lá! O plano é o seguinte: Vamos sair do bar que tem ali perto fingindo estar bêbados e se ele desconfiar, vamos para o posto e ir no banheiro, comprar alguma coisa e vamos chegar perto dele. Daí você mostra seu distintivo e fala que o achou no chão. Quando ele estiver distraído, você saca sua algema o mais silenciosamente possível e o prende e se ele tentar se soltar eu te dou o meu cacetete e você o ataca, Rodrigo. Está explicado, então vamos lá!!!

Agora, depois de tudo que ocorreu, eu me lembro dos meus atos e imagino como teria sido se eu não tivesse agido daquela forma...

Epílogo

Um tempo depois, Francisco conseguiu devolver o dinheiro que pediu para Guilherme emprestado e o ladrão devolveu o que foi roubado depois de ir preso.

Francisco achou estranho ser um médico e estar numa cama de hospital. Quando foram prender Roger, o bandido os atacou e os espancou. Rodrigo desmaiou e Francisco, com suas últimas forças, prendeu Roger com as algemas. Um tempo depois, acordou no hospital.

Lá naquela cidade, o Covid-19 estava mais leve e os médicos não precisavam mais trabalhar tanto. Por isso, Francisco se sentiu bem para descansar. Mas não descansou muito naquele mundo. Adeus, Francisco. Por causa das batidas, teve uma complicação, falecendo uma semana depois.

Enquanto isso, Guilherme decidiu mudar de emprego. Tornou-se cozinheiro de um restaurante perto do hospital em que Francisco trabalhava. Gui e o policial que os ajudou foram para o enterro de Francisco. Guilherme nunca mais esqueceu do amigo. Ficou bastante triste por um ou dois anos.

Na praia

Por Dora Simões Fischer

Esta narrativa fala sobre as férias de seis adolescentes de quatorze anos:

Laura, que é aventureira, gentil e morena. Bruna, com seus longos cabelos vermelhos, e sua personalidade parceira. Amanda, uma bonequinha de porcelana bem medrosa. Pedro, o irmão de Amanda, e suas piadas que ninguém ri. Vicente, o *nerd* do grupo. E Diego, com sua cara de poucos amigos, mas na verdade super gentil. Eles passam um fim de semana das suas férias na praia e vivem uma aventura engraçada.

CAPÍTULO 1

É o último dia de aula, todos estão ansiosos para as férias de verão. Os mais empolgados de todos fazem parte de um grupo do 8º ano, que comemora na porta da sala de aula.

— Vocês acreditam que amanhã é férias?! — pergunta Laura alegremente, enquanto se dirigem a saída da escola.

— Finalmente, aquela professora de português é muito chata! — reclama Vicente.

— Vamos para o 9º ano! — quase gritou Bruna.

Os irmãos, Amanda e Pedro, correm para onde eles estão.

— Vocês querem passar um *finde* lá na praia com a gente? — pergunta Amanda animada.

— Claro!! — responde Bruna pulando de alegria.

— Mas antes temos que perguntar para nossos pais. — falou Diego sério.

— Tá, não precisa estragar o clima, Diego! — reclamou Pedro.

— Vocês vão amar lá! A nossa casa é bem do lado do mar! — falou Amanda, alisando o vestido rosa.

Pouco a pouco vão se despedindo, cada um para o seu carro. Sobram Amanda e Pedro, que esperam pela tia deles, que sempre se atrasa. Pedro pegou o celular, e Amanda pegou seu caderno de anotações. Lá começou a escrever coisas para a viagem.

Viagem

Quem vai? Eu, Pedro, Laura, Bruna, Vicente e Diego.

Quartos: Meninas, quarto do triliche. Meninos, colchões no chão do outro quarto.

Onde vamos: Mar, pracinha, crepe, lagoa, pizzaria, hamburgueria e sorveteria.

Como vamos? Meninas carro da tia, Meninos carro da mãe (Pai foi viajar).

Confirmados: Laura, Bruna, Pedro, Eu, Vicente e Diego.

Lembrar de: Pegar todos os meus livros, pegar bola, violão? Spray de insetos.

Refeições: Duas jantas, dois almoços, um café da manhã, dois cafés da tarde.

Jantar uma vez na pizzaria e uma vez na hamburgueria, almoço tele entrega daquele restaurante bom, fazer umas tapiocas de café da manhã, café da tarde sorvete.

CAPÍTULO 2

— Bah, que hamburger bom, hein?! — falou Bruna surpresa.

— Por que que não tem uma loja lá em Porto? — perguntou triste Diego.

— Eu quero vir aqui com mais frequência. — falou Vicente.

— Pela comida ou pela companhia? — perguntou Pedro.

— Hum... pela comida. — falou brincando Vicente.

— Já é o segundo dia de vocês e ainda não foram para a praia?! — perguntou a tia da sala.

Todos se olharam com um olhar de *vamos agora?*

— Tia podemos ir agora na praia? — perguntou Amanda.

— Eu acho que sim...

— Eba! — falaram todos juntos.

— Mas cuidado, já está tarde, e daqui á pouco já vai ficar escuro.

— A gente não vai se perder, ok? — falou Laura.

— Tá bom, podem ir. Melhor irem agora. — falou a tia. — Vai lá vai, xispa. Tchauzinho.

Todos saíram da casa e andaram calmamente até a praia.

— Nossa, está bem escura a praia, e deserta. Dá um pouco de medo. — falou Amanda indo na direção de Laura.

— Ai, tu é muito medrosa Amanda. — falou Laura abraçando a amiga, que estava tremendo de medo.

— Olha o cachorrinho que coisa mais fofooooofaaaaa! — falou Bruna com voz de bebê.

— Podemos voltar, eu quero tomar um banho. — falou Diego brabo.

— Concordo, tu tá com um cheirinho... — falou Vicente brincando com o amigo.

— Eu quero adotar essa fofura. — continuo Bruna com voz de bebê.

O cachorro começa a se distanciar deles.

— Vem aqui Churros. — disse Bruna.

— Por que que tu deu um nome pro cachorro, hein? — perguntou Pedro bravo.

— Bruna, não segue o cachorro. — gritou Amanda.

Muito tarde, Bruna já estava bem longe.

— Vamos gente, a gente que voltar para casa logo! — falou Vicente.

Todos saíram correndo atrás de Bruna.

CAPÍTULO 3

Todos chegaram ofegantes no lugar que Bruna estava.

— Bruna, como que tu corre tão rápido guria! — reclamou Diego.

— Vocês assustaram o Churros!

— Que bom, agora vamos voltar para casa. — falou Laura impaciente. — Pode ir Pedro, a gente te segue.

— Por que que *eu* iria saber onde é casa?!

— Porque tu tem uma casa aqui. — falaram todos menos Amanda.

— Mas eu não sei onde estamos... Amanda? — falou Pedro, e todos se viraram para Amanda.

— Eu não sei, tá tão escuro...

Foi nesse momento que perceberam que estavam perdidos.

CAPÍTULO 4

O lugar que eles estavam era bem assustador, eles tinham saído da praia, atravessado as dunas, e agora estavam na beira de um lago com uma vegetação até o pescoço. E começaram a discutir sobre o que fazer.

Todos estavam nervosos, mas Amanda estava em crise. Ela gritava:

— Eu sou muito jovem pra morrer!! Por que comigo, Deus?

— Deixa de escândalo, Amanda! — disse Pedro sem paciência.

— Tá mas o que a gente vai fazer?! — perguntou Amanda.

Todos começaram a falar juntos, cada um com uma ideia diferente.

— GENTE! — gritou Laura. — Eu tenho uma ideia, mas vocês têm que fazer silêncio! — falou ela com um olhar tipo “morra”. — A gente volta lá para a beira da praia, e refaz os nossos passos. Em pouco tempo chegaremos lá perto da casa! Mesmo que a gente não saiba exatamente onde é a casa, lá tem mais luzes. E podemos perguntar direções para alguém!

— Mas e se eu ligar o *flash* do meu celular? — perguntou Diego.

Quando ele tira o celular do bolso, olha para a tela e vê, a pior imagem de todas naquele momento...

— Cinco de bateria... — cochicha Diego triste. O garoto sabe que qualquer coisa que fizer o celular desliga.

— Eu já sei! — grita Vicente e todos olham para ele. — Eu vi esse lago antes, quando estávamos chegando aqui na praia! Se a gente contornar ele, chegaremos na estrada!

— Mas se a gente for para a praia.... — começou Laura, mas foi interrompida por Pedro.

— Ótima ideia Vicente!

Todos fazem uma fila e vão atravessar o rio.

— Ô Bruna... Vem aqui. — chama Laura. — Então Bru, como eu sou escoteira, eu me lembrei de uma coisa que nos ensinaram um dia! — cochichou Laura.

— Aham, continua...

— Quando eles vão fazer uma nova trilha, eles vão botando “pontos de referência” sabe? — perguntou animadamente Laura, a amiga balançou a cabeça em um sinal de sim.

— Então eu estive quebrando galhos, botando pedras, cavando buracos, para não nos perdermos! Me ajuda a ir quebrando uns galhos?

— Claro!

Eles foram andando, e a cada barulhinho Amanda dava um pulo e gritava:

— Alguém me ajuda!

O mato foi ficando cada vez mais alto.

— Uhh... E se tiver cobras aqui? O que a gente vai fazer?! — gritou Amanda.

Eles ficaram em silêncio até que Laura disse

— A gente já passou por aqui!

— E como é que *tu* sabe? — perguntou com desdém Vicente.

— Como vocês sabem, eu sou escoteira, então, lá no acampamento nos ensinaram umas coisas, uma delas foi sempre fazer “pontos de referência”, daí eu e a Bru estávamos quebrando galhos cavando buracos durante a nossa “caminhada”, e já passamos por aqui. — falou Laura, com um sorriso no rosto.

— Então tu pode nos levar para casa?! — perguntou Amanda se animando com a ideia.

— Talvez...

CAPÍTULO 5

Foi esse "Talvez" que pegou a confiança de todos. Logo todos andavam em fila atrás de Laura, que usava suas últimas energias para correr até a beira da praia.

— Já chegamos?

— Não Bruna! — falou Pedro revirando os olhos. — Quando a gente chegar a Laura vai falar!

— Ou eu vou desmaiar! — falou ironicamente Laura. Todos riram. — Olha! Estamos chegando! A praia está ali!

Todos correram para onde a garota tinha apontado.

— Olha ali está a rua! — exclamou Amanda.

— Vou chegar em casa e vou capotar! — falou Vicente.

— Eu só quero tomar um banho! — falou Vicente ainda correndo.

Eles ficaram em silêncio até chegarem na rua.

— O que fez vocês demorarem tanto!? — perguntou a tia pela janela da casa.

— A gente viu um peixe morto e saiu correndo na direção oposta, mas voltamos! — mentiu Bruna.

Todos se olharam e sorriram.

A história de... você sabe quem

Por Inácio

Capítulo um

Essa história começa quando um garoto nasce opa! São dois, está bem. Como eu ia dizendo, essa história começa quando dois garotos nascem ao mesmo tempo, mas são completamente diferentes. Um deles é o Alfredo e o outro é o Rodrigo. Alfredo é mais responsável e mais cuidadoso, já o Rodrigo é mais bagunceiro e corajoso.

É. Acho que você consegue imaginar um futuro para essa história, mas não sei se você vai acertar, pois o que essa história tem de melhor, é que ela é imprevisível.

Você conhece uma criança arteira? Bom, se conhece deve imaginar como Rodrigo é, não deve não, o Rodrigo é totalmente fora dos limites. Eu não falei que essa história era imprevisível. Acho que você está começando a entender o que digo.

Capítulo dois

Nossos dois garotos agora crescidos, com doze anos cada, saem para rua para buscar um tipo de pimenta para a sua mãe no almoço. E quando voltam recebem a notícia de que vão se mudar. E não no sentido de mudar só de casa, mas no sentido de se mudar de cidade.

- Não queremos nos mudar, nós estamos bem aqui. Fala Rodrigo.

Enquanto Alfredo só abaixa a cabeça e pergunta quando vão se mudar.

- Daqui uma semana. Responde a mãe.

Os garotos saem da casa com a cabeça baixa. Mas Rodrigo não vai deixar isso o abalar. Ele levanta a cabeça como um ato heroico e fala.

- Alfredo. Não vamos deixar isso nos abalar, vamos fazer tudo o que nós sempre queríamos em Praia Del Carmem.

Com essa fala, Alfredo se lembra de perguntar para onde vão. Alfredo vai até a mãe e pergunta, e ela responde que vão para a Cidade do México. Então logo depois disso, Alfredo muda totalmente de opinião. Antes ele achava uma coisa terrível eles se mudarem, agora ele estava ansioso para a mudança.

O que ele não sabia é que, humm, não sei se devo contar a você agora. Acho que não vou contar, porque logo você verá.

Por incrível que pareça, os meninos só conseguiram fazer uma coisa da lista e essa coisa era explodir o carrinho de churros do Tony. Eles odiavam o carrinho do Tony porque um dia eles

estavam comendo lá pela primeira vez, quando o Tony tentou dar uma de engraçado e virou os churros deles neles mesmos. E foi por querer. E depois disso não fizeram mais nada.

Enfim o dia da mudança. Os meninos estavam com muita dúvida se iam gostar de onde iam ficar e se iam gostar das pessoas de lá. A viagem foi longa e muito, mas muito irritante. Bom. Pelo menos para Rodrigo. Já Alfredo achou os lugares que eles pararam muito bonitos e interessantes. Você deve estar se perguntando porque eles se mudaram. E agora digo. Eles se mudaram por causa do trabalho do pai deles. Ele precisou se mudar dessa vez.

Quando chegaram eles viram que tinha muitas crianças brincando, mas muitas mesmo. E a maior surpresa de todas para eles foi que a casa deles era maravilhosa, mais por dentro do que de fora, e olha que por fora era muito bonita

Até aí estava dando certo demais para ser verdade. Tanto é que não era. Ai, não devia ter dito isso. Ahhhh, mas vocês iam ver logo mesmo. Continuando, eles saíram de casa para conhecer o pessoal e eles viram que todos eram muito estranhos. Eles ficavam falando sim para tudo e de uma forma que parece como um zumbi fala, sabe aquele jeito assim. Mas tinha uma menina que não estava no campo, mas que parecia mais normal. E para sua surpresa ela era, mas muito comum. Eles fizeram muitas perguntas sobre como era a cidade e coisas assim, e se os adultos também eram assim, meio loucos. E ela falou que não.

E aí os três viraram amigos

Capítulo 3

Agora os três já se conheciam a menina, chamada Luiza, os convidou para ir na sua casa. E eles aceitaram, mas para sua surpresa quando ela abriu a porta saiu um vampiro para atacar eles. E então os dois meninos descobriram que foi tudo um sonho e agora sim na vida real eles iriam fazer a mudança.

Mas o pior é que na vida real a viagem foi mais chata do que no sonho. Quando eles chegaram, os meninos ainda estavam jogando bola, e aquela menina também estava lá, mas a única coisa de diferente do sonho foi que a casa deles não era tão bonita e não apareceu um vampiro.

Mas viram que os costumes deles eram bem diferentes, eles comiam um negócio chamado tacos de menta, que parecia com os tacos normais, mas tinha gosto de menta. Hahahaha.

Quando eles entraram dentro da casa viram um baú, abriram ele e foram tele transportados para outra dimensão, onde tinha um túnel. Rodrigo queria sair correndo e passar

rápido por ele, mas Alfredo achava que poderia ter armadilhas e então eles foram cada um do seu jeito. Sorte do Rodrigo que Alfredo estava errado.

Quando eles atravessaram viram um guarda bem de longe e quando chegaram mais perto viram que ele era um esqueleto e saíram de perto, mas viram que ele não era agressivo. Então todos os dias eles iam lá e falavam com o guarda. Um dia que talvez seja o último, eles entraram naquele mundo desconhecido e isso não é mais dessa história, espera eu escrever o próximo e aí você lê, moleque.

Na Livraria
Por Isabela Vargas Apolônio

Era uma vez uma garota. Uma garota que acreditava em fadas. Uma garota que acreditava em sereias. Uma garota que acreditava em todo o ser sobrenatural, menos fantasmas.

1° Capítulo: Introdução

Rebecca, 15 anos é atraente, mas não age como se fosse. É uma garota inteligente como todas as outras. Está no 9º ano. Mora com seu irmão e sua avó. Ela e seu irmão são gêmeos, mas têm gostos totalmente diferentes. Estão no mesmo ano da escola, mas em turmas diferentes. O Thiago.

Sua avó, a dona Flora, tem 68 anos. É uma jardineira aposentada, amigável pra mais de um metro.

2° Capítulo: Conversas no recreio

Aviso: pode conter gírias, adultos podem não entender.

— Vocês viram o episódio de ontem? - disse Laura — Não foi emocionante?

— Não, eu não sei como você gosta dessas séries, Laura – reclamou Rebecca.

— Poxa! Você não gosta de nada, Becca!

— Não é verdade! Eu... eu... Né, Sarah?

Sarah nem piscou, era uma garota tímida demais para essa situação. Enquanto Laura fazia drama, Rebecca tentava enrolar. As três *BFFs* esperavam a aula começar. A primeira aula seria a de Química, uma das aulas mais difíceis.

No intervalo, as três amigas conversavam na cantina. A mesa estava cheia com outras pessoas da turma. Papo pra lá e pra cá. De repente, um convite: Lucas queria convidar a turma para estudar na livraria do seu avô. Todos aceitaram, muita gente já foi falando:

— Talvez a livraria seja assombrada! — exclamou Henrique, o entusiasta de terror.

— Pfff... duvido! Livrarias são pra estudar, não pra caçar fantasmas — falou Nicole, a metida da escola.

— Que nada gente, podem parar, a livraria é segura e legal pra todos — afirmou Lucas.

E assim foi, depois da escola, todos foram a livraria. A livraria se chamava “Vilarejo dos Livros”.

3º Capítulo: Livros caindo

Todos curtiram a visita e ficaram lá mais tempo do que combinaram. A livraria era antiga, alguns dos livros estavam empoeirados. Os relógios nas paredes não funcionavam (talvez seja por isso que eles tenham ficado mais tempo). Quando Rebecca foi pegar um livro em uma estante, todos os livros caíram no chão. E do nada, os livros começaram a se mexer se movimentando pelo piso e pareciam escrever uma mensagem: C – I – Ê – N – C – I – A.

— Lucas, isso é normal?! — perguntou Nicole.

— Isso nunca aconteceu antes! Vôôôô! — exclamou Lucas, paranoico.

— Sim? O que aconteceu? Quem derrubou os livros?!!!

— Você consegue ver “ciência” escrito ali? — dessa vez foi Rebecca.

— “Ciência”? Aonde? Crianças e sua imaginação... — falou o avô de Lucas, saindo da sala — Depois, por favor, juntem tudo!

Eles ficaram confusos. Como assim, ele não conseguia ver? A visão dele era ruim? Bom, a questão mesmo era quem e porquê escreveu aquela mensagem através dos livros.

4º Capítulo: O mistério continua

Aviso: pode conter gírias, adultos podem não entender.

Dois dias depois, a turma se reunia na cantina mais uma vez. Mas agora quem convidava não era Lucas, era o Henrique. Dizendo que queria voltar à livraria e descobrir quem escreveu aquela mensagem:

— Será que era um fantasma? Por favor, Lucas!!! Vamos! Você não diria não pra seu melhor amigo, né? — implorou Henrique.

— Pfff... Fantasma, que nada! Fantasmas não existem, né?! — falou Rebecca nervosa.

— A Becca tá com medinho!! — Henrique debochou.

Lucas, depois da discussão, falou que podiam parar, e que iriam de novo para a livraria. Mas antes de ele acabar a frase, o seu suco caiu. E outra mensagem apareceu escrita no suco derramado: C – O – B – R – A.

— Cobra?

— Só pode ser tu, né Nicole?! — Henrique debochou novamente.

— Do que você me chamou?! — respondeu Nicole.

— Agora tá surda?

— AHH!! EU TE PEGO GAROTO!!! — gritou Nicole, que fez toda a escola ouvir.

Até a Tia da cantina ouviu e percebeu o movimento na mesa. Viu o suco derramado, mas não viu a mensagem. O grupo se confundiu mais ainda; de novo, alguém não conseguia ver. O avô de Lucas e agora a Tia da cantina. Será que essas mensagens significam alguma coisa?

Acabou o recreio com o quarteto limpando o chão da cantina. Logo depois era aula de Ciências. Peraí?! C – I – Ê – N – C – I – A? E na sala não tinha uma cobra? Claro, a Sra. Rastejante!

Bom, a turma não sabe se as mensagens estão relacionadas. E os leitores não saberão também... Mistério! Nos corredores, Rebecca conversava com Laura e Sarah sobre coisas sobrenaturais. Do nada, a caneta que Sarah segurava, saiu da sua mão e agora estava na parede do armário de Rebecca, escrevendo: E – M – B – A – I – X – O.

— Mas embaixo de onde? — perguntou Laura para Sarah, sobre o acontecimento da sua série favorita.

— Vocês conseguem ver!! Yes! Finalmente!!! — perguntou Rebecca.

— Ver o que? — Laura e Sarah perguntaram em coro.

— Ali!! O escrito, na parede do armário!

— O único escrito que consigo ver, são os seus rabiscos, Becca.

— Esquece...

5º Capítulo: Raciocínio

O dia inteiro sem mais nenhuma mensagem, dica, ou qualquer coisa relacionada ao mistério. Eles combinaram de se encontrar no parque, para ver se conseguiam resolver alguma coisa.

A Nicole, tinha feito um “diário” para anotar as pistas e essas coisas. Eles estavam analisando o diário e tentando juntar as mensagens: “cobra embaixo ciência” “ciência cobra embaixo” “embaixo ciência cobra”. Foi quando Lucas teve uma ideia.

— A segunda funciona! “ciência cobra embaixo”! A cobra da sala de ciências, embaixo da mesa dela!

— Mas embaixo da mesa dela deve tá cheio de chiclete mascado! Eww! — enjoou Nicole.

— Com chiclete ou sem chiclete, nós temos que ir! — entusiasmou Henrique.

O quarteto foi correndo para a escola. Correram nos corredores, esbarraram em alguns, assustaram alguns professores, até chegarem à sala de ciências.

E Nicole estava certa, a única coisa que tinha embaixo da mesa era chiclete. Mas bem no cantinho a havia uma coisa brilhando. Eles olharam centenas de vezes e não viram o brilho. Até que a Rebecca conseguiu achar! Ela pegou na mão, era uma bola, só que brilhante. Ela tocou,

mas não aconteceu nada. Então ela sugeriu que todos tocassem ao mesmo tempo; a Nicole disse que não, que era nojento. Mas os meninos toparam. E os três tocaram.

A sala inteira brilhou, a bola foi indo pra cima, mais pra cima até chegar bem no meio da sala. Ela brilhou mais ainda e explodiu! Um fantasma apareceu dos pedaços da bola. A Rebecca se tremeu toda. Enquanto os outros estavam praticamente imóveis. O fantasma ficou alguns segundos encarando-os. E depois saiu da sala. E a professora de Ciências entrou. Disse que era proibido de correr nos corredores, e blá blá blá... resumindo, eles ficaram de detenção.

6° Capítulo: A Busca

— A gente precisa sair daqui! — comentou Henrique — Tem um fantasma a solta na escola! E eu quero caçar ele! Quantas horas faltas pra gente sair dessa prisão?!

— Duas horas, e isso não é prisão Henrique. A gente meio que mereceu isso. — respondeu Nicole.

— A gente não vai escapar daqui, vai? — preocupou Rebecca — Não quero me meter em mais confusão.

— Peraí? Escapar? Tipo filme de prisioneiro? — entusiasmou Henrique — Massa!

O grupo poderia escapar, mas eles são do bem, e duvido que algum vá parar na cadeia! Tá, talvez o Henrique, mas beeem talvez. Eles esperaram duas horas, até o professor liberar eles. Quando saíram já tinham um plano para pegar aquele fantasma. Os quatro se separariam na escola, o Lucas iria na quadra, as meninas procurariam nas salas e corredores e o Henrique iria na cantina e no pátio.

Já era noite, no mesmo dia ainda, numa terça. A escola estava totalmente fechada, nem a moça da faxina estava. Eles tinham uma tática para entrar lá. Então o plano iria entrar em ação. Todos procuraram por literalmente duas horas. Mas nada.

— Talvez ele esteja solto pela cidade?! — falou Lucas.

— Talvez, porque se sim a gente nunca vai encontrar ele! — comentou Rebecca.

Bem quando eles falaram isso o fantasma apareceu.

7º Capítulo: Final?

Aviso: pode conter gírias, adultos podem não entender.

— Pega ele!!! Cadê a rede!?!?

A agitação da turma para poder caçar aquele fantasma era “astronômica”. Mas o fantasma fugiu até o parque. Eles correram como loucos (para as outras pessoas eles eram quatro crianças correndo feito loucas carregando uma rede enorme).

Eles correram pra cá, pra lá, atravessaram as ruas e depois de mil tentativas eles ainda não conseguiam pegar aquele bendito fantasma. Fizeram movimentos mais bruscos do que os lutadores. Pulavam mais alto do que as lebres.

Até que o fantasma parou, simplesmente parou. E a turma também. Era a hora perfeita e ninguém nem se mexeu. A Rebecca que estava se tremendo, arrancou a rede da mão do Henrique, e pegou o fantasma.

— Simples assim — comentou Rebecca, se sentindo orgulhosa.

Mas antes que Rebecca fale mais alguma coisa o fantasma começou a fazer gemidos. E aos poucos dava pra entender o que ele falava. Eles acharam muito estranho então fizeram uma rodinha pra cochichar:

— O que ele tá falando? — perguntou Nicole.

— Ele só geme — comentou Henrique — Olha! Ele falou alguma coisa... Hum... A... Avó?

— A sua vó não morreu a um ano?

— É... Será que ela não terminou alguma coisa? — cochichou Lucas.

— Como assim? — perguntou Rebecca.

— É que nos filmes os fantasmas só voltam se eles não terminaram alguma coisa enquanto eles ainda estavam vivos — explicou Henrique.

Mas quando eles iam perguntar para o fantasma ele tinha sumido. E ele tinha deixado um livro. O Lucas pegou o livro, examinou ele, para ver se conhecia. Mas ele nunca tinha visto esse livro. Disse que ia levar para o avô dele. A turma concordou, qualquer coisa que estivesse ali eles nem queriam saber, queriam a vida normal deles de volta.

No dia seguinte, no intervalo de uma aula normal, o quarteto conversava sobre a noite anterior, sem se ouvir porque a mesa estava cheia com outras pessoas da turma. Papo pra lá e pra cá. De repente, um convite: as pessoas queriam ir novamente para a livraria.

— Ah não. Me desculpa gente, mas não. Tem muita coisa acontecendo lá. — disse Lucas, sem paciência porque não queria que tudo acontecesse novamente.

Todo mundo disse: Ahhh. Menos obvio, o quarteto. E eles continuavam a falarem entre eles:

— Que aventura longa que a gente teve, né? — Henrique se achou

— Foi só uma semana — Nicole acabou com prazer do Henrique

Três amigos

Por José

Era uma vez três amigos, que adoravam jogar vídeo game. O João que gosta de ler, o Pedro gosta de dormir e o Antônio gosta de jogar vídeo game. Estava cada um em sua casa sem ter o que fazer, foi quando Antônio teve a ideia de fazer um campeonato de vídeo game. Convidou os dois amigos João e Pedro, para irem em sua casa. Marcaram então, o dia do campeonato.

No dia, estavam na casa do Antônio, na cidade de Porto Alegre, os três amigos prontos para começar os jogos. Decidiram jogar na casa do Antônio porque ele era o único que tinha vídeo game. Estavam na casa do Antônio, o pai, a mãe e o irmão Pedro Henrique. Tinha ainda, o irmão Mathias que morava em outra cidade.

Começou o campeonato, jogaram Fifa, *Brawl Stars* e Super Mário. João e Pedro, ganham algumas partidas, mas Antônio conquistou muito mais vitórias. Depois de jogarem horas e horas, o Antônio ganhou o campeonato.

Se divertiram muito com o campeonato, gostaram tanto, que decidiram marcar outro campeonato, mas ainda não sabiam de que e seria em outra casa. O que eles queriam mesmo era se reunirem para se divertirem muito.

Nugget Caverna

Por Pedro Almeida

Capítulo 1:

Lentamente Nugget acorda, levanta da cama, faz uma torrada com nuggets, comeu a torrada e liga a TV. O clima estava ótimo naquele dia para “roubar” um artefato.

- Esse é um perfeito dia para Nugget pegar o artefato! - fala Nugget.

Nugget entra na sua “nugget caverna”, pega um tênis multiuso da Shortness and Shortness. Uma mochila a jato da Shortness and Shortness, um paraquedas da Shortness and Shortness e uma lanterna da Shortness and Shortness. Ele abre o portão da nugget caverna e pega sua moto multiuso da Shortness and Shortness, ele acelera e sai voando por uns 25 metros até começar a cair, rapidamente Nugget salta e usa o paraquedas, ele aterrissa no meio da rua, perto da estação de esgoto da Inglaterra em Manchester, cuidadosamente ele identifica um bueiro fechado com grades de ferro, então procura no seu tênis multiuso um maçarico, mas não acha. Procura por um pé de cabra e não acha, mas acha uma bomba explosiva da Shortness and Shortness.

- Está bem.... - Nugget vai ver... 30 segundos e esse bagulho explode! A polícia chega em 20 segundos, Nugget precisa ser rápido!

Nugget ativa a bomba e sai correndo rapidamente e tenta pular por cima de uma caixa de correios e falha... Nugget capota, mas sobrevive! Bom, a bomba faltava uns 14 segundos para explodir, então Nugget sentou e esperou...Esperou...E finalmente BOOM!

- É A HORA DO NUGGET! – Grita.

Nugget corre rapidamente que nem um louco e pula no bueiro....

Capítulo 2:

Nugget ouve sirenes de fora do bueiro e ele estava mais ou menos errado, a polícia chegou em 6 segundos, mas isso não importa, Nugget rapidamente pega sua lanterna multiuso, mas deixa cair porque Nugget é um completo desastrado!

- Nugget vai ter que sobreviver sem a lanterna! – Fala, sem ideia do que estava falando.

Estava escuro no bueiro, mas Nugget pegou seu tênis multiuso e ligou a lanterna dele, mas não tinha muita bateria então logo iria ficar escuro de novo...

- Nuggets.... Nuggets.... Nuggets!

- Nugget acha um pote de nuggets no chão e pega, ele abre e vê os nuggets intactos, guarda o pote e continua andando.

- Se essas belezinhas estão intactas, Nugget pode sobreviver!

Nugget continua andando até achar dois caminhos diferentes, os dois tem uma placa dizendo aonde o caminho vai dar, como o nugget é meio burro e não prestou atenção foi para segundo caminho que avistou. Nugget se ilumina com a bateria do tênis da Shortness and Shortness ou pelo menos... se iluminava... A bateria acabou e o Nugget estava em completo escuro agora.

- Nugget precisa encontrar uma luz o mais rápido que nugget pode! – Disse.

Nugget bate de cara numa parede e fica inconsciente por umas 3 horas...

Depois de umas 3 horas Nugget acorda rapidamente, porém percebe que o pote de nuggets sumiu, então ele muda os objetivos e tenta achar o pote de nuggets... que pena....

- Nugget precisa achar o pote de nuggets, não importa o que aconteça! - Disse com tom de herói.

Depois de 7 horas caminhando para qualquer lado que Nugget achava que era um caminho, esbarra numa porta.

- Nugget achou algo! – Grita.

Ele tenta achar a maçaneta e abriu a porta lentamente...

Ela faz um barulho de porta se abrindo só que mais estranho e assustador...

Capítulo 3:

Nugget dá um passo pra frente e tropeça numa escada, quebra a perna, machuca o joelho, quebra a coluna, torce o pé e torce a mão.

- MAS QUE #@\$* NUGGET PRECISA ACHAR O KIT DE PRIMEIROS SOCORROS! - grita com um tom de desespero.

Nugget vê o seu pé torcido, felizmente para o azar do Nugget o kit de primeiros socorros estava no tênis em que o pé tinha torcido, Nugget rapidamente, mas cuidadosamente do jeito do Nugget pega o kit de primeiros socorros e também torce o pé de novo.

- Nuggets do céu! – Fala.

Nugget não leu as instruções então não sabia como usar, felizmente tinha uma lâmpada ligada em cima, Nugget pensa:

- Nugget deveria ler as instruções.... Nugget não precisa!

Nugget sem ler as instruções tenta imitar o que os médicos fazem, o resultado foi: Nugget consertou o pé, adicionou uma bandagem no joelho, consertou a perna e a mão também. A coluna o Nugget nem liga e sai andando pelo um corredor que avistou nas proximidades.

Terminando o corredor chegou numa sala de controle com alguns ratos nelas, todos olham para Nugget, mas não sabia o que eles estavam fazendo ali e em um piscar de olhos os ratos somem... Provavelmente de medo.

Capítulo 4:

Olhando a sala de controle Nugget acha um computador meio velho, sabe? Aqueles de 1979. Nugget liga o computador com sua tela bem pequena aparece uma mensagem...

SAIA DAQUI!

Nugget simplesmente ignora e continua andando, tempo depois Nugget entra numa espécie de “túnel” ou melhor, um tubo de esgoto, Nugget com cara de pau entra no tubo e continua caminhando... Infelizmente alguém aleatório que não é protagonista dessa história da descarga na sua privada.

- Quê? O que está acontecendo com Nugget?

O chão começa a tremer, a água estava vindo rápido, mais rápido e mais! Nugget começa a correr... e correr... e correr.... Até chegar naquelas espécies de “buracos” sabe? Que tem em metrô, túneis, etc. O Nugget fica abrigado..., mas não tem tempo para descansar... Ele precisava daquele artefato.... E o pote de nugget também.

Capítulo 5 (Final):

(estamos com problemas técnicos) *De Novo*.

Nugget espera a “Tsunami” acabar... espera.... Espera.... Espe... – Até conseguir correr o mais rápido o possível daqui!

- Nugget precisa correr, correr e correr!

Nugget avista uma alavanca a 78 Metros dele...

- Nugget achou uma alavanca! Não toque..... Nugget vai tocar.

Nugget sendo burro, mas sortudo puxa a alavanca, e abre uma passagem do lado dela! Nugget entra na espécie de "Passagem" Estava tudo escuro... Nugget só via a luz da entrada que cada vez ficava mais longe.... E o brilho do artefato que achou numa sala!

- Nugget achou o artefato!

- Tarde demais... - Fala alguém misterioso.

- Dane-se, revele-se logo! Nugget vai perder o Jornal da tarde!

- Na verdade eu sou aquele artefato mesmo.

- Nugget não se importa.

Nugget no novo com cara de pau destrói a aventura e vai direto pegar o artefato.

- Não! Você nunca vai me pegar!

A sala começa a desabar, rochas caem pelo teto! Mas nugget ativa os propulsores a jato do tênis dele da Shortness and Shortness, Nugget sai voando e pega o artefato! Felizmente para Nugget ele acha o pote de nuggets! Perto de uma rocha.

- Nugget vai pegar os nuggets!

- Na verdade a bateria está acabando.

- Nugget Sobrevive!

Mas... A bateria acaba e Nugget vai correndo pegar os nuggets!

- Bom pelos menos você pegou. - Fala o artefato.

Uma rocha cai sobre a saída da sala que até estava perto de Nugget... A sala irá ser destruída em alguns segundos, mas Nugget sabia que precisava ser rápido! Nugget Avista um buraco que posteriormente uma rocha fez quando caia!

- Nugget achou uma saída!

Nugget pula com o artefato e o pote de nuggets! Mas é outra corrida contra as rochas! As rochas também começam a cair e Nugget também, mas ele tem o pote de nuggets! E joga eles no fundo para amortecer a queda!

- OOF! - grita Nugget depois de colidir com o chão.

Nugget levanta-se com um tom de herói! Ele fez sempre.

- Nugget precisa correr! Nugget vai perder o Jornal da tarde!

E ele acaba com a aventura de novo... saí andando até achar uma escada que leva para fora do esgoto, em Londres....

A ilha das Cobras

Por Pedro Gabriel

Capítulo 1

Artur, Amanda e Gabriel eram muito curiosos e foram ver o sótão da casa dos avós de Artur e acharam um mapa dentro de uma caixa empoeirada junto com um diário do avô de Arthur. Ele falava de uma ilha aqui no Brasil, que é muito perigosa e esconde uma relíquia valiosa. Nenhuma pessoa tinha encontrado esta ilha ainda, mas o avô de Arthur era arqueólogo e descobriu a localização da ilha e fez o mapa. Os três ficaram tão impressionados que fizeram um pacto que eles iriam encontrar a Ilha das Cobras, nome do local.

Amanda era uma menina interessada por plantas e lia muitos livros de ecossistemas, era um tanto mandona, sua pele era marrom como um tronco de árvore e seus cabelos eram crespos e rebeldes, já que ela não fazia questão de domá-los. Tinha 13 anos, mas seu tamanho parecia de muito mais, era alta e corpulenta, sua voz era suave, mas sua língua afiada, e usava um casaco roxo e preto que nunca tirava.

Já Artur gostava de cobras, um especialista nisso, e tinha orgulho de saber tanto sobre elas, seu primeiro livro da infância falava sobre 10 espécies de cobras, alegre e tagarela, tem 12 anos e é magro e alto, seus olhos azuis como o oceano são agitados como a onda, gosta de vestir tons de vermelho e branco, seus cabelos são negros e curtos. Ele está sempre pronto para uma nova aventura

Gabriel gosta da arqueologia, tem olhos puxados, é descendente de japoneses, seu cabelo é bem liso, ele é um pouco medroso, mas é ótimo em resolver enigmas. Gosta de colocar roupas azuis e usa óculos de armação da mesma cor, também tem 12 anos e é o único que pensa que esta aventura é uma péssima ideia, mas concordou em ir. Ele é tímido, mas está atento a tudo.

Após um longo planejamento eles iniciaram a viagem de aventura rumo a Ilha das Cobras.

Capítulo 2 – A viagem

Depois de pegar o pequeno barco de pesca do avô de Arthur, uma bússola e mantimentos eles entram mar adentro. Depois de algum tempo eles já estavam em alto mar, Amanda e Arthur estavam brigando para ver quem iria remar. Amanda deu uma desculpa que tinha que preservar as mãos para desenhar e anotar os tipos de plantas que ela encontrava e Artur disse que também precisava que as mãos não estivessem doloridas para escrever sobre as cobras. Enquanto os dois estavam discutindo, Gabriel observava as diferentes espécies de peixes que passavam pela canoa. De repente o céu escureceu, eram as nuvens se aproximando e ventos fortes, raios

relâmpagos e ondas enormes. Imediatamente os dois que estavam brigando começam a remar. Mas uma onda enorme atingiu a pequena embarcação e os três foram jogados ao mar.

Capítulo 3

Depois de muito tempo, eles acordam em terra firme. Chegaram na ilha, Artur estava muito cansado da viagem, Gabriel estava com a cabeça enterrada na areia, Amanda estava deitada na areia. Artur começou a acordar os amigos e os três se encontraram numa praia.

- Onde estamos? – disse Gabriel.

- Será que na ilha das Cobras? - perguntou Amanda.

Os três começaram a entrar mata adentro, eles começaram desconfiar se ali era a ilha das Cobras, mas de repente uma cobra cai em cima de Amanda.

- Hahahaha!!!! Tira ela de mim tira - gritou Amanda.

- Deixa eu ver – disse Artur.

Artur pegou a cobra e analisou, ele disse que essa espécie de cobra ele nunca tinha visto.

- Será que é uma nova espécie? - perguntou Gabriel.

- Talvez, eu nunca tinha visto essa espécie em nenhum livro antes.

- Gente, mais a ilha das Cobras deveria ter muita cobra né? – disse Amanda.

De repente, várias cobras apareceram do nada, mas muitas cobras. Com isso, Artur e Gabriel olharam para Amanda com uma cara de “estamos no lugar certo”. Então Artur pegou as anotações do seu avô e disse:

- Vamos procurar um local para se abrigar e depois, rumo ao tesouro.

Capítulo 4

O sol estava fervilhando de quente, Artur ia na frente acompanhado de Amanda e Gabriel. Depois de encontrarem frutos numas árvores e descansarem bastante, foram procurar o tesouro, depois de algum tempo procurando acharam uma porta cheia de desenhos.

- Que porta é essa? – perguntou Amanda.

Gabriel ficou olhando para a porta e descobriu que tinha uma parede da porta que formava uns desenhos, ele pressionou um deles e começou a montar o quebra cabeça. Abriu a porta, Artur e Amanda o aplaudiram e entraram, se depararam com um canteiro de plantas carnívoras, Gabriel e Artur ficaram com medo.

Dizem que os dentes das plantas carnívoras não são dentes de verdade e Amanda passou tranquilamente por lá, Artur foi logo atrás, Gabriel foi devagarzinho. Depois disso, eles encontraram o tesouro, mas TODAVIA não sabiam que tinha algo logo atrás deles...

Capítulo 5 – O último

Quando eles iam abrir o baú, Gabriel olhou para trás e se deparou com uma cobra gigante, ele falou para os amigos olharem também, mas quando eles olharam, ficaram espantados com o tamanho, os três correram para a saída, mas o rabo da cobra os impediu de sair.

Quando a cobra ia atacar eles, Artur viu que era uma cobra rei, mas uma cobra rei geneticamente alterada, então ele pegou uma flauta e começou a tocar, a cobra imediatamente ficou hipnotizada e começou a seguir os comandos do Artur, e ele fez ela ir embora.

Os amigos ficaram espantados de como o Artur tocava bem e como ele tinha hipnotizado a cobra. Voltando ao tesouro, eles abriram e tinha dentro do baú uma planta carnívora, dentro de um potinho a máscara da porta que eles tinham passado e um ovo de cobra verde água bem grande.

- Os desafios que nós passamos são os tesouros – disse Gabriel

Bem satisfeitos eles voltaram para casa, quando chegaram o avô de Artur estava muito preocupado, disse que chamou os pais dos três e chamaram a polícia, um montão de coisa. Os três mostram os tesouros e contam tudo o que eles descobriram sobre A ILHAS DAS COBRAS. Uma longa história...

O jogo de futebol

Rodrigo Farias

Era uma vez um jogador do Inter chamado Rodrigo Lindoso. Ele tem 31 anos, é mulato, tem cabelo castanho e bigode. Tem 1,82 metros, pesa 72kg e nasceu em São Luís do Maranhão. Rodrigo atua como volante no Internacional desde janeiro de 2019.

Num domingo de sol, no Estádio Beira Rio, o Inter disputou a final do Campeonato do Brasil contra o Flamengo. Eu, meu irmão Roberto e meu pai Carmo, fomos assistir ao jogo no estádio e torcer pelo nosso time.

O jogo foi 1 x 0 para o Inter, com gol de falta do Rodrigo Lindoso aos 40 minutos do segundo tempo. Torcemos e vibramos muito com a vitória do nosso timão. Depois do jogo, comemoramos comendo um churrasco na casa de uns amigos.

O Rodrigo Lindoso também ficou muito feliz em ter feito o gol da vitória. Com certeza ele comemorou com seus amigos e familiares.